

O mundo intelectual reage diante da notícia inesperada

A notícia da morte de Sérgio Buarque de Holanda chegou ao meio intelectual, gerando as mais diversas reações:

Raimundo Faoro, jurista e historiador, ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil: "Estou muito sentido, perdi um grande amigo. O maior historiador brasileiro dos últimos tempos, um grande escritor, que tinha magia para escrever a história, aliando a pesquisa ao gosto literário. Pessoa admirável sob todos os pontos de vista. Todas as gerações lhe são contemporâneas. Deixa uma obra importantíssima, um pouco dispersa, que deveria ser levantada, reunida e editada".

Afonso Arinos, professor, ex-ministro e ex-senador: "Já sabia da morte de Sérgio Buarque de Holanda, que era casado com minha prima-irmã. Estou muito atingido. Era dos meus mais velhos amigos, representava uma espécie de guia e líder da cultura. Pode e deve ser considerado uma das mais altas expressões do humanismo cultural de toda a vida brasileira".

Sábato Magaldi, crítico teatral: "Sabia que não estava bem de saúde, mas não esperava por esta notícia: estou bestificado. Uma grande figura desaparece. Grande sensibilidade, excelente crítico, historiador agudo, um sábio dos poucos que conhecemos".

Alexandre Eulálio, escritor: "Certamente um dos maiores escritores da língua e, do grupo dos modernistas, um dos mais expressivos. Um dos fundadores da nova visão do Brasil. Eu o vi há dois meses e o que sempre me fascinava era sua alegria e interesse pela vida".

Francisco Iglesias, historiador: "Sua morte é minha maior tristeza. Um grande amigo pessoal que me fez colaborar em seus livros. O Brasil perde o historiador mais culto. Uma vida intelectual que nunca cuidou de ganhar dinheiro. Foi mais historiador que professor, um estilista admirável. Suas obras valem mais pela forma literária".

O Estado de São Paulo
25.4.82